

303

RESPOSTAS ELETROMIOGRÁFICAS INDUZIDAS PELO ISOLAMENTO SOBRE OS ELETRODOS DE SUPERFÍCIE E PELA IMERSÃO. *Giane Veiga Liedtke, Cristine Lima Alberton, Eduardo Marczwski da Silva, Eduardo Lusa Cadore, Marcelo Coertjens, Stephanie Santana Pinto, Luiz Fernando Martins Krueel (orient.) (UFRGS).*

O objetivo do presente estudo foi verificar alterações no sinal eletromiográfico (EMG) durante contrações isométricas realizadas nos meios aquático e terrestre. Oito mulheres (23 ± 1 anos) realizaram contrações isométricas voluntárias máximas em um dinamômetro isocinético para o registro do pico do torque dos extensores do joelho e do sinal EMG do músculo vasto lateral (flexão do joelho em 90°) com e sem isolamento sobre os eletrodos de superfície. Em seguida, outra contração voluntária máxima foi realizada contra resistência fixa nos meios terrestre e aquático. Para a análise estatística utilizou-se o Teste-T pareado, com $p < 0,05$ (SPSS versão 11.0). Nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os valores rmsEMG para o vasto lateral nas situações com ($0,560 \pm 0,118$ mV) e sem ($0,538 \pm 0,110$ mV) isolamento ($p=0,306$), para valores de pico de torque similares ($p=0,191$). Os mesmos resultados foram encontrados comparando os meios terrestre ($0,428 \pm 0,054$ mV) e aquático ($0,388 \pm 0,105$ mV) ($p=0,446$). O uso de adesivos resistentes à água não alterou o sinal EMG. Além disso, não houve diferenças nos valores rmsEMG durante a contração voluntária máxima realizada nos meios aquático e terrestre, sugerindo que o meio não influenciou a amplitude do rmsEMG.